



II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER

DEPRESSÃO PÓS PARTO: QUAIS OS FATORES DE RISCO E AS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES MATERNAS

KLARY GHEORGIA SILVEIRA MEDEIROS MELO

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

DÉBORA LARISSA RUFINO ALVES

Mestre pela UPE, Recife- PE ; Médica pela UNINASSAU, Recife- PE.

MARIA FERNANDA GOUVEIA MACIEL

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

ISABELLY CAVALCANTI BARBOSA

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

NATÁLIA CAROLINA GUEDES ANDRADE

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

ROGÉRIA SUELY MOURA VIEIRA

Médica pela Universidade Nacional d a Bolívia - UNABOL

CLAUDIA NATÁSSIA SILVA ASSUNÇÃO QUEIROZ

Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará - UFC

INTRODUÇÃO: No mundo 5% da população mundial apresenta depressão, sendo o Brasil o primeiro em números absolutos na América Latina. Especificamente a Depressão Pós Parto é multifatorial e está associada a danos cognitivos, comportamentais, físicos e emocionais para mãe e recém nascido, pode ter o início insidioso, mas geralmente ocorre entre 4 e 8 semanas de pós parto, podendo ser até um ano (ASSEF et al.,2021). A DPP torna-se um problema de saúde pública por ser um fator preditivo positivo para o suicídio (OMS, 2021). No organismo materno as modificações são biológicas, mas também cursam a fim de adequá-lo às necessidades orgânicas devido à formação do feto e do parto. BRASIL, 2015; LEITE et al,2016). Vale salientar que, a gestação é naturalmente considerada um período de conflitos emocionais, os quais são decorrentes das mudanças hormonais, sendo estas alterações emocionais tão importantes como as modificações de aspectos físicos e biológicos. A DPP pode ter como sintomas como de perda do apetite e do sono, alterações emocionais, em especial a perda energia, irritabilidade, culpa excessiva, entre outros. , esses sintomas podem influenciar na interação entre o binômio mãe-bebê, bem como o pior prognóstico seria a morte por suicídio (SILVA et al.,2021). **OBJETIVO:** Conhecer a Depressão Pós Parto e as complicações maternas em curto e longo prazo para mãe. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados: SCIELLO, LILACS e MEDLINE; utilizando os descritores Política Nacional de Assistência à Saúde da Mulher; Saúde Mental; Saúde da Mulher; Qualidade de vida; Depressão. Como critério de inclusão no estudo a existência do artigo completo e disponível de forma gratuita digital e exclusão o não cumprimento dessas condições previamente estabelecidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Brasil é um país que reconhece a DPP como um problema de saúde pública e investe em políticas públicas com o intuito de prevenir as complicações e o pior prognóstico, o suicídio (VASCONCELOS, 2024). Isso por meio de consultas regulares para acompanhamento da gestação, associado a regularidade no comparecimento nas consultas e recebimento de benefícios governamentais como Bolsa família, por exemplo. O mesmo não ocorre em países economicamente mais prósperos como Estados Unidos, por exemplo (SILVA, 2024). É imprescindível ressaltar que direcionar recursos para doenças da mente, nesse caso invisíveis, como DPP, não é um desafio atual. Uma vez que a reforma sanitária para os doentes mentais, aspirada no século passado, só ocorreu em 2004, após décadas de tratamento desumano em casas manicomial (ASSEF et al, 2021). **CONCLUSÃO:** Atentar para demanda psíquica feminina exacerbada durante a maternidade, a DPP é um problema de saúde pública, pois acarreta em consequências para o recém nascido e mãe, podendo levar ao aumento dos índices de mortalidade por suicídio materna. A literatura converge na necessidade de ações direcionadas a esse público, bem como na necessidade mais estudos nessa temática a fim de reduzir os agravos e mortalidade feminina. **PALAVRAS-CHAVE:** Política Nacional de Assistência à Saúde da Mulher; Saúde Mental; Saúde da Mulher; Qualidade de vida; Depressão.

REFERÊNCIAS:

ASSEF, M. R.; BARINA, A. C. M.; MARTINS, A. P. P.; MACHADO, J. G. O. de; AMADO, L. O.; TOLEDO, L. de; BINKOWSKI, L. L. T.; CORREIA, M. C. A.; FERNANDES, T. P.; SOARES, G. F. G. Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 29, p. e7906-e7906, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7906/5044> mentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde. 2015. 15-23 p. LEITE, M. F. F.; BARBOSA, P. A.; OLIVINDO, D. D. F.; XIMENES, V. L. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 20, n. 2, 2016. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/5386/3306>. Acesso em: 15 abr. 2023

